

O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO ESTATAL (1990/1991-2001/2002)

*Paulo Almeida Pereira**

No enquadramento actual do ensino superior, em Portugal, importa analisar a forma como se processa a relação entre a oferta de vagas, pelos vários cursos e a respectiva procura pelos candidatos ao ingresso.

Após uma introdução genérica ao ensino superior, procede-se à análise da relação entre as vagas disponíveis e o número de candidatos ao seu preenchimento, sendo que, pela primeira vez, em 2001/2002, no ensino estatal, o valor da oferta superou a procura .

Procede-se à caracterização da oferta do ensino superior público estatal, por áreas científicas e geográficas e ao estudo da forma como se distribuem os candidatos pelas vagas disponíveis, no que diz respeito à comparação entre Universidades e Politécnicos, à localização geográfica, às áreas científicas e aos vários cursos. Analisa-se também a classificação do último candidato colocado, em cada curso, relativamente aos mesmos parâmetros.

Palavras-chave: Ensino Superior, vagas, candidatos, estatística descritiva.

* Instituto Universitário de Desenvolvimento e Promoção Social - Pólo de Viseu do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar a evolução do ingresso no ensino superior público estatal e a forma como se distribuem os candidatos, de acordo com variáveis que caracterizam os cursos. Não se partiu para um trabalho mais abrangente, de análise de todo o ensino superior, devido à dificuldade de obtenção de um conjunto de dados significativo para o ensino privado.

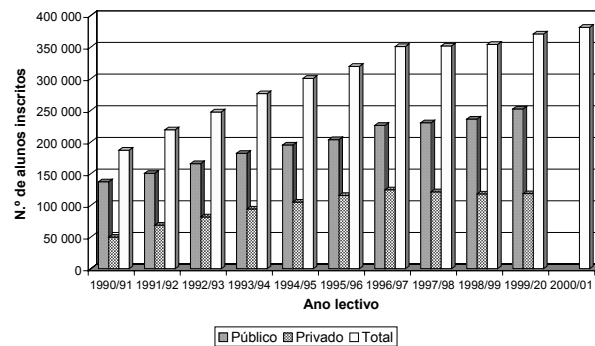
Antes de partir para a análise do objecto principal do estudo, introduz-se uma pequena abordagem ao número total de inscritos no ensino superior e a forma como se encontram distribuídos pelo ensino público e privado. Nos anos em análise, observam-se dois períodos distintos:

- desde o início da década, até 1996/97, ocorreu o grande *boom* do ensino superior, tendo o número de alunos inscritos aumentado em 87%;
- o crescimento nos quatro anos seguintes foi reduzido para apenas 9%.

Desagregando a análise pelos dois tipos de ensino, público e privado, entre 1990/91 e 1996/97, o número de alunos inscritos no ensino superior público aumentou 65%, enquanto que no privado o crescimento foi de 150%. Já nos anos seguintes, até 2000/01, o número de inscritos continuou a aumentar no sector público, mas agora apenas 11%, ao passo que no sector privado ocorreu uma diminuição de 5% do número de alunos.

Importa também fazer uma referência aos custos associados aos alunos, cujos dados estão disponíveis para o sector do ensino superior público, tendo o custo por aluno aumentado de cerca de 3 000 € por aluno por ano, em 1990/91, para cerca de 4 660 € por aluno por ano em 1999/2000. Comparativamente, estes custos por aluno são, certamente, bastante inferiores para o ensino privado, inferência fácil de tirar, devido às propinas praticadas por este sector de ensino.

Gráfico I
INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR



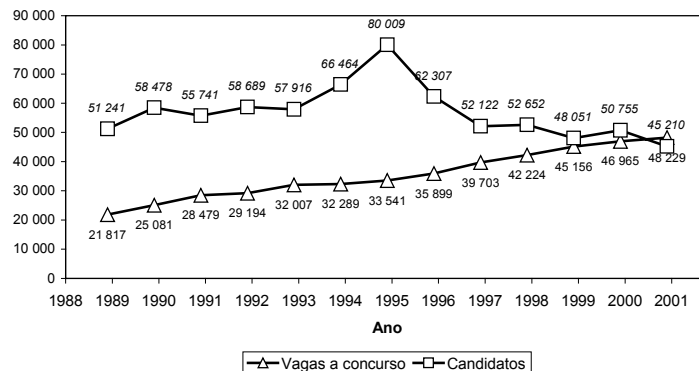
Fonte: AZEVEDO, Joaquim (2002)

As fontes bibliográficas utilizadas, para a recolha de informação, são o Departamento do Ensino Superior, do Ministério da Educação e, nomeadamente, as suas páginas na Internet: www.desup.min-edu.pt e também os jornais *Público* e *Correio da Manhã*, particularmente as suas edições dos dias 23/09/2001 e 29/10/2001. A partir dos elementos assim recolhidos, foram elaborados os Gráficos e Quadros ilustrativos que se apresentam ao longo do texto.

2. VAGAS E CANDIDATOS

Na última década assistiu-se a profundas alterações na relação entre vagas disponíveis e candidatos à sua ocupação, para ingresso em cursos do ensino superior público estatal, como pode observar-se no Gráfico II.

Gráfico II
VAGAS A CONCURSO E CANDIDATOS



Enquanto que, desde 1989 até 1995, o aumento do número de vagas a concurso é acompanhado pelo aumento do número de candidatos; a partir de 1996, o número de vagas continuou a aumentar, de forma aproximadamente constante, enquanto que, ao invés, o número de candidatos passou a sofrer uma diminuição considerável, tendência que se mantém até 2001, embora, de 1997 a 2000, os valores tenham mantido alguma estabilidade.

Esta situação provocou a alteração do rácio Vagas/Candidatos que, de valores próximos de 42%, no início da década de noventa, tendo aumentado ligeiramente nos anos seguintes, voltou a passar por um mínimo em 1995, para aumentar continuamente, nos anos seguintes, a uma taxa de progressão média anual superior a 10%. Esta evolução originou que, pela primeira vez, no ano de 2001, o número de vagas do ensino superior público estatal fosse superior ao número de candidatos, situação que se deverá manter nos próximos anos e que obrigará, com certeza, a curto prazo, a reformas estruturais no ensino superior, em Portugal.

Quadro I
RÁCIO VAGAS/CANDIDATOS

Ano	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rácio	43%	43%	51%	50%	55%	49%	42%	58%	76%	80%	94%	93%	107%

3. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO ESTATAL, EM 2001/2002

O ensino superior público estatal, para o ano lectivo de 2001/2002, apresenta uma oferta de 48 229 vagas, distribuídas por 954 cursos. Existe uma aproximação entre os dois sub-sistemas de ensino superior: as Universidades são responsáveis pela oferta de 55,4% das vagas disponíveis e por 490 cursos, representando os Politécnicos 44,6% das vagas, distribuídas por 464 cursos.

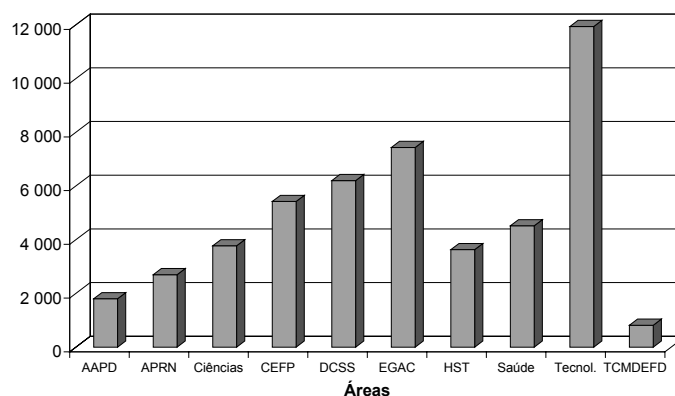
Dos cursos oferecidos, a grande maioria tem menos de 50 vagas: 37,8% têm 30 ou menos vagas e 34,5% apresentam entre 31 e 50 vagas, 20,1% têm entre 51 e 100 vagas, apresentando os restantes 7,6% mais de 100 vagas.

Os cursos encontram-se divididos nas seguintes áreas, de acordo com a classificação do Ministério da Educação:

- AAPD - Arquitectura, Artes Plásticas e Design;
- APRN - Agricultura, Pecuária e Recursos Naturais;
- Ciências;
- CEF - Ciências da Educação e Formação de Professores;
- DCSS - Direito, Ciências Sociais e Serviços;
- EGAC - Economia, Gestão, Administração e Contabilidade;
- HST - Humanidades, Secretariado e Tradução;
- Saúde;
- Tecnologias;
- TCMDEFD - Teatro, Cinema, Música, Dança, Educação Física e Desporto.

A áreas das Tecnologias apresenta o maior número de vagas, seguida pela Economia, Gestão, Administração e Contabilidade, pelo Direito, Ciências Sociais e Serviços e pela área de Ciências da Educação e Formação de Professores, como pode observar-se no gráfico.

Gráfico III
VAGAS POR ÁREA



Os cursos encontram-se disponíveis, de forma bastante heterogénea, em 41 cidades de Portugal, sendo Lisboa, Porto e Coimbra responsáveis por mais de 50% do total de vagas.

Braga apresenta a quarta maior oferta, em termos de vagas, seguida por Aveiro, Bragança e Faro (estas quatro cidades são responsáveis por 15% das vagas) e depois por Leiria, Setúbal, Vila Real, Covilhã, Viseu e Évora (que no seu conjunto apresentam também 15% das vagas). Além das cidades apresentadas no Gráfico, existem outras: Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Santarém, Beja, Tomar, Viana Castelo e Ponta Delgada têm, cada uma, entre 500 e 1000 vagas (representando, no seu conjunto, 12,5% das vagas) e existem mais 20 cidades, que incluem as restantes vagas (16%), das quais as mais representativas são Funchal, Lamego, Barcelos, Caldas da Rainha e Peniche.

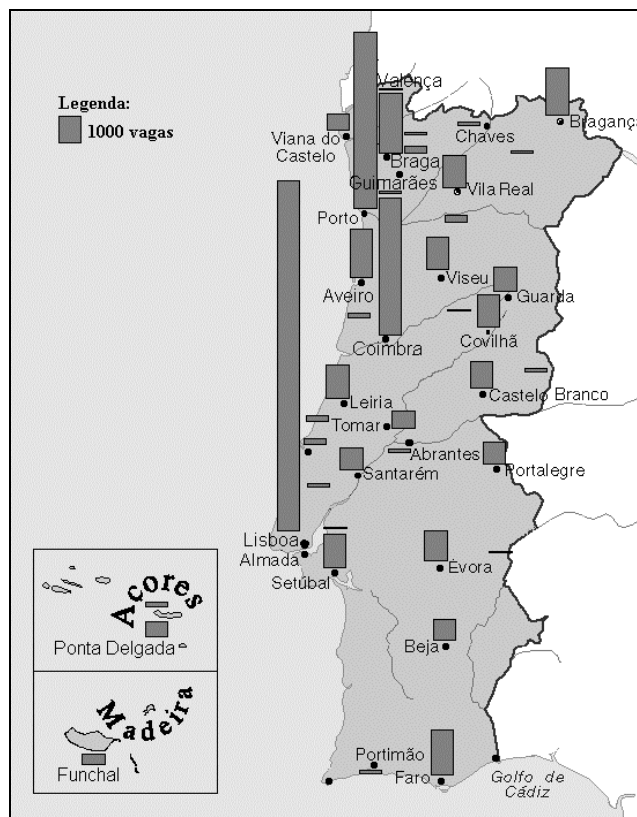
Observando a Figura I, verifica-se perfeitamente, uma distribuição geográfica bastante heterogénea, em que 70% das vagas são disponibilizadas em zonas do litoral Centro e Norte e 27% no interior do país, a grande maioria também no Centro e Norte, estando os restantes 3% associados às regiões insulares. As zonas do interior Centro e Sul são as que apresentam menores valores, em termos de vagas disponíveis.

A distribuição geográfica das vagas apresenta uma grande assimetria, que não pode ser dissociada da distribuição populacional, concentrada no litoral Centro e Norte, de Lisboa até ao Minho.

A grande maioria das vagas existentes, 65%, são para cursos de licenciatura, existindo também 34% para cursos de bacharelato/

licenciatura, com um valor residual para cursos exclusivamente de bacharelato.

Figura I
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS VAGAS

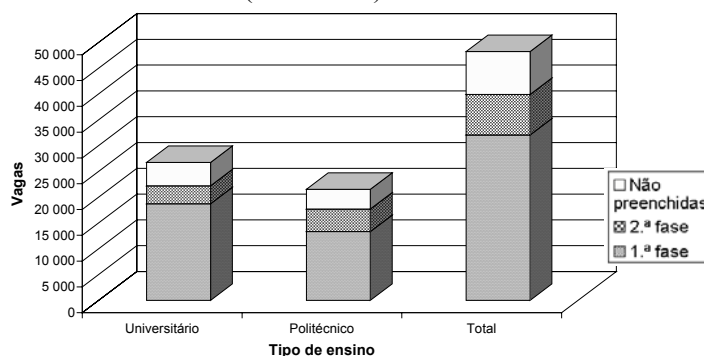


4. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS PELAS VAGAS DISPONÍVEIS, EM 2001/2002

Em termos agregados, das vagas disponíveis, 66% foram preenchidas na primeira fase do concurso, 16% na segunda fase, tendo ficado 17% por ocupar, ou seja, 8 134 dos candidatos não conseguiram o ingresso em qualquer dos cursos que seleccionaram, no ensino superior público estatal.

Verificam-se ligeiras diferenças entre o ensino universitário, que teve 70% das vagas preenchidas na 1.^a fase e 13% na segunda fase, e o ensino politécnico, menos preferido na 1.^a fase: só foram ocupadas 62% das vagas, mas mais escolhido na 2.^a fase, em que foram preenchidas 20% das vagas. Em termos percentuais, as vagas não ocupadas apresentam uma pequena diferença entre os dois tipos de ensino, pois representam 17% e 18% do total, para o ensino universitário e politécnico, respectivamente.

Gráfico IV
PREENCHIMENTO DAS VAGAS POR TIPO DE ENSINO
(2001/2002)



A classificação do último colocado apresenta valores médios superiores para o ensino universitário, 126,1 na 1.^a fase e 128,2 na 2.^a fase, enquanto que no ensino universitário, os valores médios são de 117,4 e 119,4 para as duas fases do concurso. Estes valores são apresentados numa escala de 0 a 200. A dispersão desta variável é inferior para o ensino universitário: o coeficiente de variação é de 18%, comparado com o valor de 23% para o ensino politécnico.

Significativo é o facto de a nota do último aluno colocado não apresentar valores negativos (inferiores a 95, na escala definida) para o ensino universitário, regra definida pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), enquanto que no ensino politécnico, 20,5% dos cursos admitem candidatos com classificação negativa, na 1.^a fase, atingindo um valor mínimo de 70,5 e 21,4% dos cursos apresentam uma nota negativa para o último colocado, na 2.^a fase, com um valor mínimo de 67,5.

4.1. Comparação entre as vagas e seu preenchimento para as várias Universidades e Politécnicos.

Interessa averiguar a forma como se distribuem as vagas e as preferências dos candidatos pelas várias Universidades e Politécnicos.

No ensino universitário, a Universidade do Porto, as três Universidades de Lisboa e a Universidade de Coimbra são as que apresentam mais vagas, enquanto que no extremo oposto temos as Universidades insulares, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE), a Universidade de Évora e da Beira Interior.

O ISCTE apresenta a totalidade das vagas disponibilizadas ocupadas, sendo seguido pelas Universidades do Porto, do Minho, de Coimbra e de Lisboa, em termos de taxa de preenchimento. Com menos vagas ocupadas surgem as Universidades dos Açores, da Madeira, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e a de Évora. O preenchimento das vagas é superior para as Universidades do litoral e inferior para as do interior, com excepção da UBI e das regiões autónomas da Madeira e Açores.

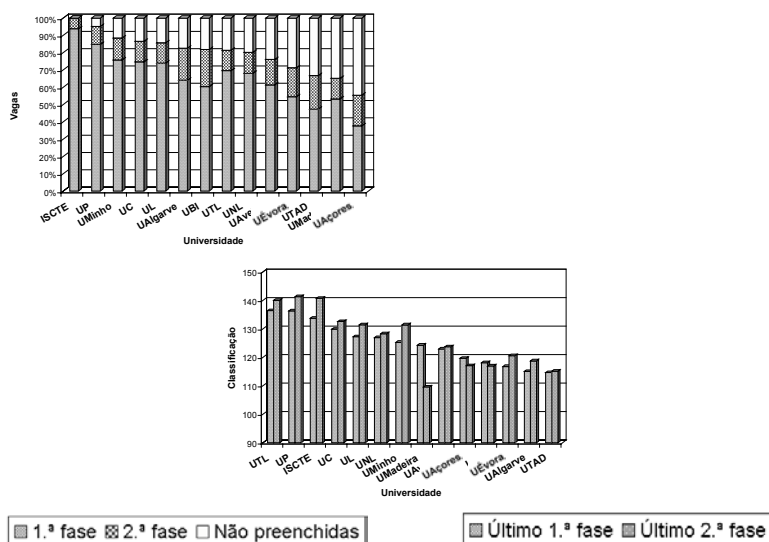
A média das classificações dos últimos colocados, em cada curso, atinge valores mais elevados para a Universidade Técnica de Lisboa, Universidade do Porto e ISCTE, sendo os valores inferiores observados nas Universidades insulares, na UTAD, na do Algarve, na de Évora e na Beira Interior.

Tal como seria de esperar, existe alguma relação entre estas duas variáveis, o preenchimento das vagas e a média da classificação do último colocado: as Universidades com mais vagas preenchidas apresentam classificações do último colocado superiores. Verifica-se a excepção da UTL, que apresenta uma média de classificações superior, ocupando uma posição média, no que respeita ao preenchimento de vagas, das Universidades insulares, cujo posicionamento, relativo à classificação é intermédio, apesar de serem as que têm menos vagas preenchidas.

Quadro II
VAGAS POR UNIVERSIDADE (2001/2002)

Universidade	Vagas	Universidade	Vagas	Universidade	Vagas
UP	3 904	UMinho	2 236	UÉvora	1 125
UL	3 538	UAveiro	1 972	ISCTE	990
UTL	3 319	UAlgarve	1 805	UAçores	655
UC	3 062	UTAD	1 390	UMadeira	370
UNL	2 650	UBI	1 180		

Gráfico V
PREENCHIMENTO DAS VAGAS E MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO
DO ÚLTIMO COLOCADO POR UNIVERSIDADE (2001/2002)



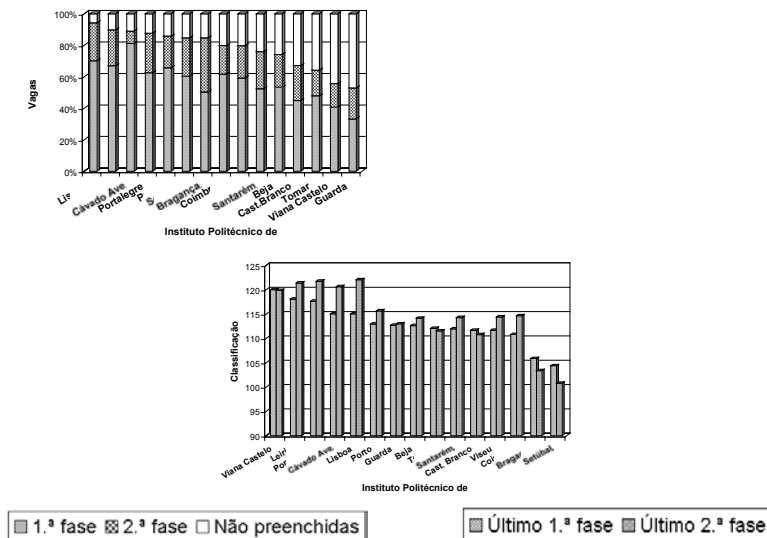
No que diz respeito ao ensino politécnico, os Institutos Politécnicos (IP) do Porto, Bragança, Leiria, Coimbra e Lisboa apresentam mais vagas, estando no campo oposto os Institutos do Cávado e Ave, Viana do Castelo, Tomar e Beja.

Quadro III
VAGAS POR POLITÉCNICO (2001/2002)

Politécnico	Vagas	Politécnico	Vagas	Politécnico	Vagas
IPPorto	2 199	IPViseu	1 460	IPPortalegre	845
IPBragança	1 759	IPSetúbal	1 298	IPBeja	790
IPLeiria	1 680	IPCastBranco	1 096	IPTomar	755
IPCoimbra	1 610	IPSantarém	947	IPVianaCastelo	685
IPLisboa	1 590	IPGuarda	930	IPCávadaAve	245

As taxas de preenchimento são superiores para alguns IP's do litoral, Lisboa, Leiria, Cávado e Ave, Porto e Setúbal, apresentando valores bastantes reduzidos, inferiores a 65%, para os IP's da Guarda, Viana do Castelo, Tomar e Castelo Branco. Nota-se a recuperação no IP de Bragança da 1.^a para a 2.^a fase. Nas Escolas Politécnicas não apresentadas no Gráfico, as vagas são totalmente preenchidas nas da área da Saúde e na Escola Superior de Turismo, existindo 21% de vagas por ocupar na Escola Náutica.

Gráfico VI
PREENCHIMENTO DAS VAGAS E MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO POR POLITÉCNICO (2001/2002)



As médias das classificações dos últimos colocados são inferiores para os Politécnicos, em comparação com as Universidades. As notas mais elevadas observam-se em Viana do Castelo, Leiria, Portalegre, Cávado e Ave e Lisboa, estando no extremo oposto Setúbal e Bragança.

A relação entre as duas variáveis, preenchimento das vagas e média da classificação do último colocado, não apresenta um padrão, ao inverso do que sucedia com as Universidades, uma vez que IP's com mais vagas preenchidas apresentam classificações do último colocado inferiores e vice-versa.

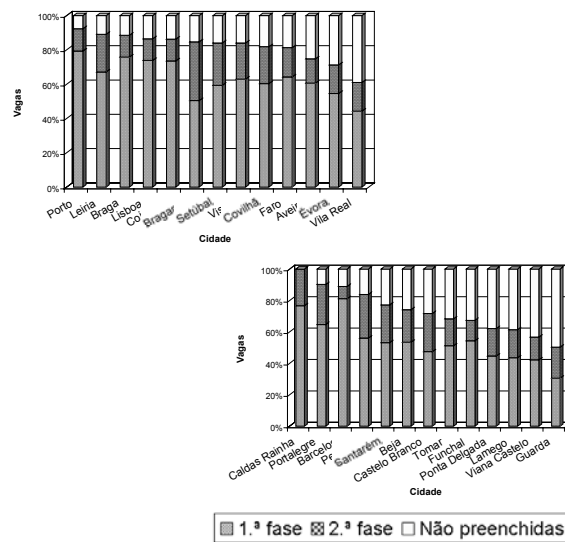
Nas restantes Escolas Politécnicas, as ligadas à área da Saúde apresentam classificações do último colocado bastante mais elevadas (entre 144 e 174), na Escola Superior de Turismo este valor é de 122 para a 1.^a fase e 135 para a 2.^a fase e na Escola Náutica o valor em análise é de apenas 84 e 88, para as duas fases de colocações.

4.2. Comparação entre as vagas e seu preenchimento em função da localização geográfica.

Os dois gráficos seguintes ilustram dois conjuntos de cidades: o primeiro (da esquerda) representa cidades em que estão disponíveis mais de 1 000 vagas; e o segundo (à direita) apresenta aquelas em que o número de vagas varia entre 200 e 1 000. Existem ainda outras 15 cidades, em que existem menos de 200 vagas disponíveis, que não são apresentadas, pelo facto de o pequeno número de vagas poder provocar enviesamentos na análise.

No primeiro conjunto de cidades, os grandes centros urbanos de Porto, Leiria, Braga, Lisboa e Coimbra são aqueles que apresentam um maior preenchimento das vagas disponibilizadas, enquanto que no extremo oposto surgem as cidades de Vila Real, Évora e Aveiro. No segundo conjunto de cidades, Caldas da Rainha, Barcelos e Peniche (cada uma com pouco mais de 200 vagas disponíveis) e Portalegre são as cidades com maior taxa de ocupação de vagas, por oposição às cidades de Guarda, Viana do Castelo, Lamego, Ponta Delgada, Funchal e Tomar.

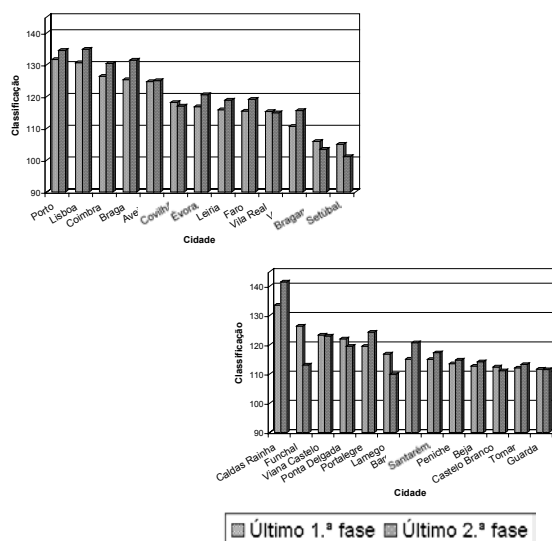
Gráfico VII
PREENCHIMENTO DAS VAGAS POR CIDADE (2001/2002)



No primeiro conjunto de cidades, aquelas em que a média da classificação do último colocado é superior são as que apresentam maior taxa de preenchimento de vagas, com excepção de Leiria. Outras cidades com ensino universitário apresentam valores de médias de classificação superiores, enquanto que as cidades apenas com ensino politécnico apresentam valores inferiores para esta variável. Excepção feita à cidade do Liz, pois Leiria apresenta valores superiores a duas cidades com ensino universitário.

No segundo conjunto de cidades, o destaque na média das classificações vai novamente para Caldas da Rainha, devido ao menor número de vagas que apresenta, para Funchal e Ponta Delgada, pelo facto do ensino ministrado ser universitário. Relativamente a cidades apenas com ensino politécnico, o valor é superior para Viana do Castelo e Portalegre.

Gráfico VIII
MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO POR
CIDADE (2001/2002)



4.3. Comparação entre as vagas e seu preenchimento nas várias áreas científicas.

No que diz respeito às áreas científicas, notam-se grandes discrepâncias.

Quanto ao preenchimento das vagas, existe um primeiro grupo de áreas, em que estas foram ocupadas quase na totalidade, facto que ocorreu na primeira fase de colocações, para a área de Saúde:

- Saúde;
- Arquitectura, Artes Plásticas e Design (AAPD);
- Direito, Ciências Sociais e Serviços (DCSS).

Num segundo grupo de áreas, com taxas de preenchimento a rondar os 80% das vagas, podemos integrar as seguintes áreas:

- Ciências;
- Ciências da Educação e Formação de Professores (CEFP);
- Economia, Gestão, Administração e Contabilidade (EGAC);
- Humanidades, Secretariado e Tradução (HST);
- Tecnologias;

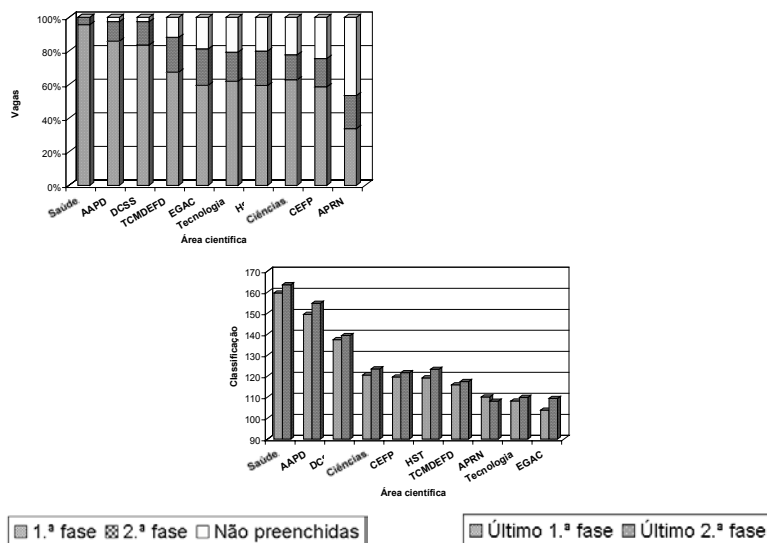
- Teatro, Cinema, Música, Dança, Educação Física e Desporto (TCMDEFD).

Finalmente, a área menos escolhida pelos candidatos, tendo ficado metade das vagas por preencher, foi:

- Agricultura, Pecuária e Recursos Naturais (APRN).

Gráfico IX

PREENCHIMENTO DAS VAGAS E MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO POR ÁREA CIENTÍFICA (2001/2002)



A média das classificações do último candidato foi, para todas as áreas, com a excepção de Agricultura, Pecuária e Recursos Naturais (APRN), sempre superior na segunda fase de colocações.

As classificações são superiores para as áreas mais solicitadas: Saúde, Arquitectura e afins (AAPD) e Direito Ciências Sociais e Serviços (DCSS), por esta ordem. Num grupo intermédio, surgem agora as Ciências, Ciências de Educação (CEFP), Humanidades e afins (HST) e Artes e Desporto (TCMDEFD). No grupo com classificações inferiores surgem a Economia, Gestão e afins (EGAC), Tecnologias e Agricultura e afins (APRN).

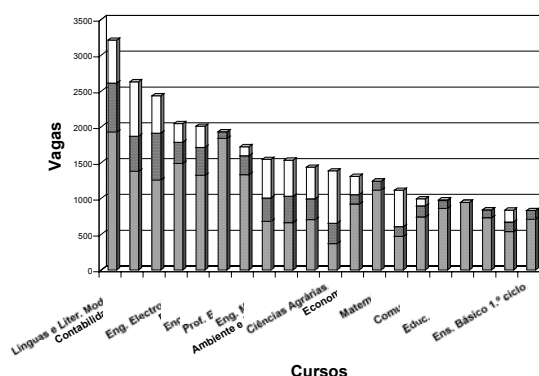
Desta análise, extrapola-se facilmente quais as áreas em que a oferta, por parte do ensino superior, excede a procura. As áreas de Tecnologias e Economia, Gestão e afins (EGAC) são as que disponibilizam um maior

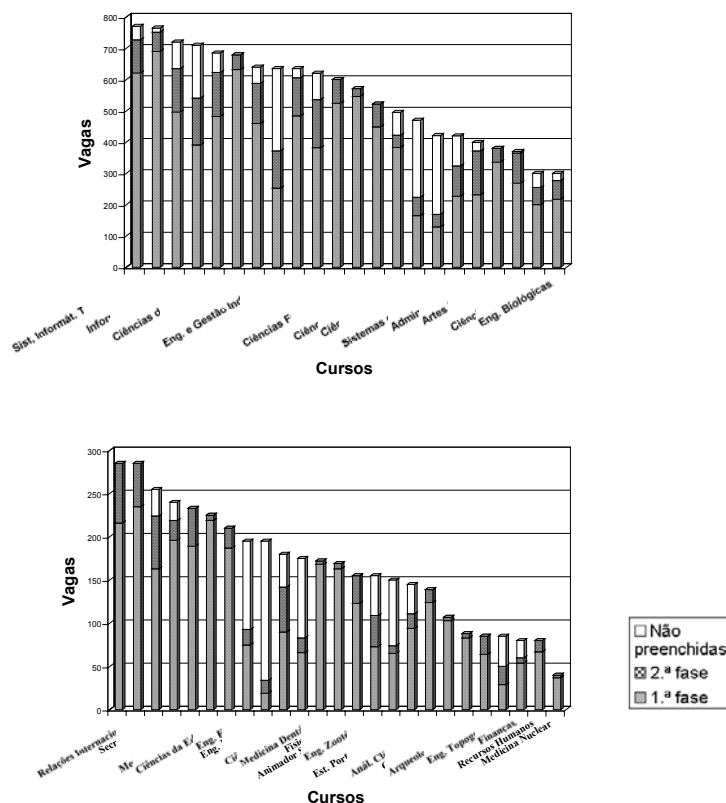
conjunto de vagas e por conseguinte, admitem candidatos com média de classificações inferiores.

4.4. Comparação entre as vagas e seu preenchimento para os vários cursos.

Apresenta-se, de seguida, a análise da distribuição das vagas por curso, em valores absolutos, através de uma sequência de três gráficos, o primeiro para cursos que, na sua totalidade, oferecem mais de 800 vagas, o segundo para cursos com um número de vagas entre 300 e 800 e finalmente, para cursos com menos de 300 vagas. Existem ainda outros cursos que não figuram nesta análise, pelo facto de representarem, na sua totalidade, um valor residual de 2% do total de vagas disponíveis.

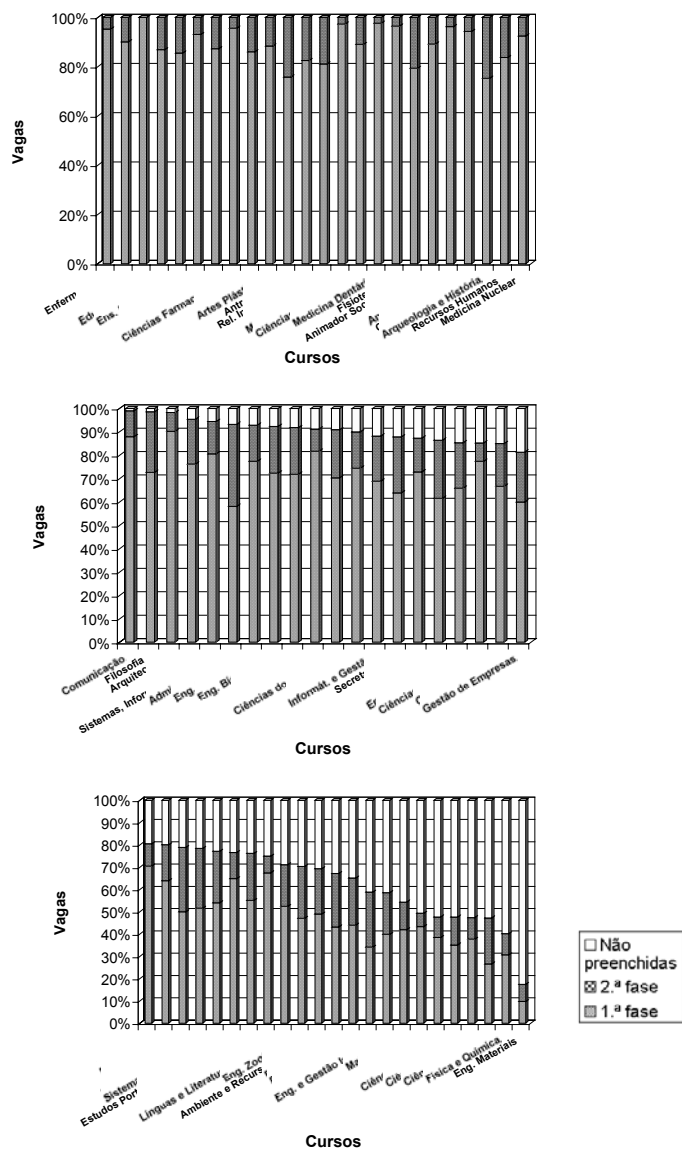
Gráfico X
PREENCHIMENTO DAS VAGAS POR CURSO, EM VALOR
ABSOLUTO (2001/2002)





No gráfico seguinte, apresenta-se o preenchimento das vagas nos vários cursos, agora em valores relativos, ordenados, de forma decrescente, pela percentagem de vagas preenchidas nas duas fases dos concursos de acesso ao ensino superior público estatal.

Gráfico XI
PREENCHIMENTO DAS VAGAS POR CURSO, EM % (2001/2002)



Efectuando uma análise resumida a estes dados, em primeiro lugar, é de salientar que apenas os cursos de Medicina apresentam as suas vagas preenchidas na totalidade, na primeira fase, no que são acompanhados, de perto, por outros cursos na área da Saúde: Medicina Dentária,

Fisioterapia, Análises Clínicas e Ciências Farmacêuticas, cujas vagas são ocupadas, quase na totalidade, ainda no decorrer da primeira fase. Apenas os cursos incluídos neste grupo (primeiro do Gráfico XI) sugerem uma oferta inferior à procura, apesar de alguns deles terem, à partida, associada uma difícil integração no mercado de trabalho profissional, como parecem ser os de Educadores de Infância e do Ensino Básico do 1.º Ciclo.

No extremo oposto, surgem cursos em que parece clara a desadequação entre a oferta e a procura, com o caso mais crítico de Eng. dos Materiais, em que não são preenchidas 20% das vagas disponíveis. Neste último grupo de cursos, entre outros, surgem alguns cursos considerados tradicionais, como é o caso da Matemática e da Física, em que não chegam a ser preenchidas 60% das vagas e outros como Eng. Mecânica, Contabilidade, Química, Eng. Química e Economia em que são ocupadas menos de 80% das vagas.

Não é fácil tentar perceber as razões que conduzem ao grande número de vagas por ocupar nestes cursos, mas entre elas poderão estar a percepção, por parte dos candidatos, da dificuldade em termos de integração no mercado de trabalho, embora esta associação não seja clara para todos os cursos ou a dificuldade percebida, inerente a determinados cursos, que leva a que estes não sejam escolhidos pelos candidatos.

Um último dado apresentado, que nos pode permitir complementar as ideias sobre os vários cursos reside na média da classificação do último colocado nos vários cursos, em cada uma das fases do concurso, que, tal como anteriormente, surgem divididos em três grupos, por ordem decrescente de classificações.

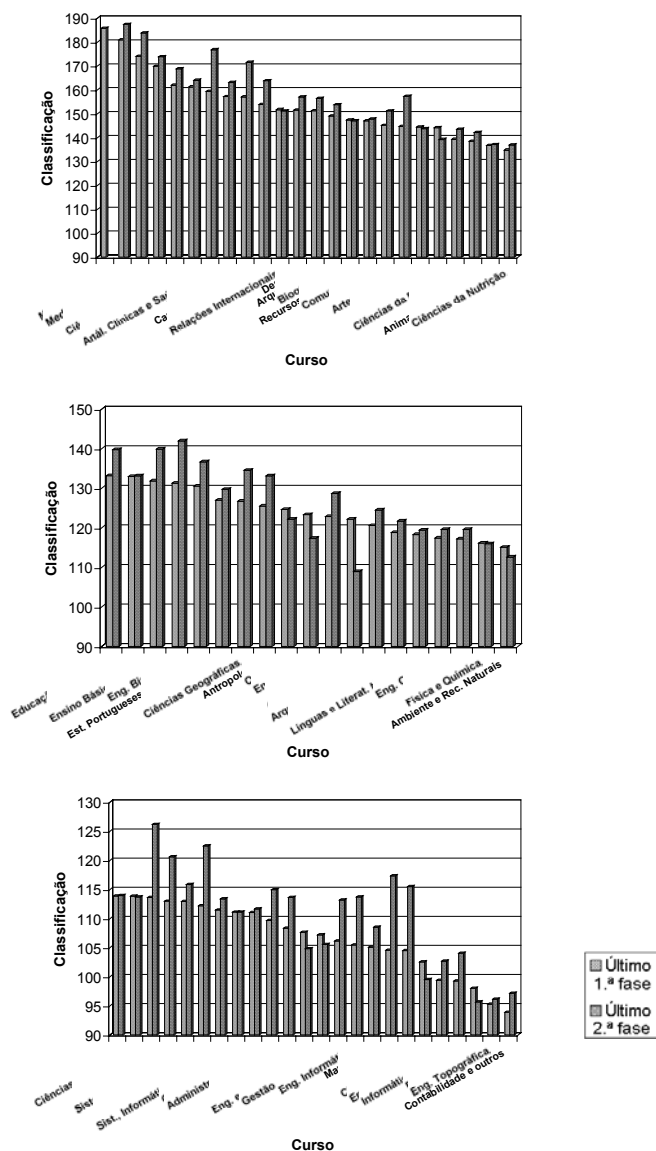
Sem surpresa, continuam a ser os cursos da área de Saúde, como Medicina, Medicina Dentária, Medicina Veterinária e outros, se fosse elaborado um *top-ten*, todos os cursos que o integrariam seriam desta área. Os restantes cursos pertencentes a este grupo são cursos das áreas de Arquitectura, Artes Plásticas e Design (AAPD) e Direito, Ciências Sociais e Serviços (DCSS), cujas vagas são preenchidas quase na totalidade.

Num segundo grupo, com média de classificação do último colocada entre 115 e 140 (na escala de 0 a 200) são, maioritariamente, cursos de áreas como as Humanidades, Secretariado e Tradução (HST), Tecnologias, Ciências e Ciências da Educação e Formação de Professores (CEFP); surgindo neste grupo as primeiras Engenharias.

No último grupo surgem ainda bastantes cursos de Engenharia (área de Tecnologia) e cursos de Economia, Gestão, Administração e Contabilidade (EGAC) e da área menos escolhida pelos candidatos: Agricultura, Pecuária e Recursos Naturais (APRN). Muitos destes cursos

incluem um grande número de vagas associadas ao sub-sistema do ensino politécnico.

Gráfico XII
MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO POR CURSO (2001/2002)



5. CONCLUSÕES

A primeira referência obrigatória respeita ao facto de, pela primeira vez em Portugal, no ano lectivo de 2001/2002, as vagas disponíveis terem ultrapassado o número de candidatos, no que diz respeito ao Ensino Superior público estatal, devido a uma tendência de aumento do rácio vagas/candidatos, desde 1995.

A oferta distribui-se por várias áreas, sendo as mais representativas as Tecnologias e a Economia, Gestão, Administração e Contabilidade. Em termos de localização geográfica, existe uma enorme heterogeneidade, com grande peso das zonas do litoral Centro e Norte.

Quanto ao preenchimento das vagas, não se verifica grande diferença entre Universidades e Politécnicos, já o mesmo não podendo ser dito sobre a média das classificações do último colocado, que é bastante inferior no Ensino Politécnico.

Verificam-se também diferenças significativas entre as várias cidades com oferta de ensino estatal, entre as diversas Universidades e também entre os muitos Politécnicos, com clara vantagem daqueles estabelecidos no litoral.

Só não se observa desadequação entre as vagas oferecidas e os candidatos que as escolhem nas áreas de Saúde, Arquitectura, Artes Plásticas e Design e Direito, Ciências Sociais e Serviços e, no que diz respeito aos cursos, são também os cursos destas áreas que apresentam as suas vagas totalmente preenchidas e com médias de classificações do último colocado mais elevadas.

Dos dados recolhidos e da análise efectuada, parece existir uma clara desadequação entre a oferta e a procura, no ensino superior público estatal, tanto para as Universidades, como para os Politécnicos, nas várias cidades e para um conjunto apreciável de áreas científicas e cursos. Não são, no entanto, fáceis de encontrar razões que expliquem esta divergência, para alguns dos cursos, com a excepção das áreas de saúde, pois não parece que seja a facilidade de integração no mercado de trabalho o fio condutor para as razões das escolhas dos candidatos.

Estará, talvez, na altura de repensar seriamente a oferta por parte do ensino superior público estatal, de uma forma estrutural, conducente ao desenvolvimento de harmonização entre os seus valores e a procura existente, salvaguardando também os interesses do ensino superior não estatal, de manifesta qualidade. Como é sabido, brevemente estarão disponíveis mecanismos de controlo da qualidade de todos os cursos do

ensino superior, devido aos esforços de avaliação, desenvolvidos pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Índice de Abreviaturas:

Áreas científicas dos cursos, de acordo com a classificação do Ministério da Educação:

- AAPD - Arquitectura, Artes Plásticas e Design;
- APRN - Agricultura, Pecuária e Recursos Naturais;
- Ciências;
- CEEP - Ciências da Educação e Formação de Professores;
- DCSS - Direito, Ciências Sociais e Serviços;
- EGAC - Economia, Gestão, Administração e Contabilidade;
- HST - Humanidades, Secretariado e Tradução,
- Saúde;
- Tecnologias;
- TCMDEFD - Teatro, Cinema, Música, Dança, Educação Física e Desporto

Universidades:

- ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
- UAçores – Universidade dos Açores
- UAlgarve – Universidade do Algarve
- UAveiro – Universidade de Aveiro
- UBI – Universidade da Beira Interior
- UC – Universidade de Coimbra
- UÉvora – Universidade de Évora
- UL – Universidade de Lisboa
- UMadeira – Universidade da Madeira
- UMinho – Universidade do Minho
- UNL – Universidade Nova de Lisboa
- UP – Universidade do Porto
- UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- UTL – Universidade Técnica de Lisboa

Institutos Politécnicos:

- IPBeja – Instituto Politécnico de Beja
- IPBragança – Instituto Politécnico de Bragança
- IPCastBranco – Instituto Politécnico de Castelo Branco

- IPCávadaAve – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
- IPCoimbra – Instituto Politécnico de Coimbra
- IPGuarda – Instituto Politécnico da Guarda
- IPLeiria – Instituto Politécnico de Leiria
- IPLisboa – Instituto Politécnico de Lisboa
- IPPortalegre – Instituto Politécnico de Portalegre
- IPPorto – Instituto Politécnico do Porto
- IPSantarém – Instituto Politécnico de Santarém
- IPSetúbal – Instituto Politécnico de Setúbal
- IPTomar – Instituto Politécnico de Tomar
- IPVianaCastelo – Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- IPViseu – Instituto Politécnico de Viseu

FONTES E BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Joaquim (2002), *O Fim de um ciclo? A Educação em Portugal no Início do Século XXI*, Edições ASA, Porto, Portugal.

Jornal *Correio da Manhã* (2001-09-23) e (2001-10-29).

Jornal *Público* (2001-09-23) e (2001-10-29).

Internet:

www.acesso2001.fccn.pt, 2001-09-23, 2001-10-29.

www.desup.min-edu.pt/acesso01, 2001-10-29.